



BRASILEIROS AJUDAM VÍTIMAS DA GUERRA NA UCRÂNIA

Quando a Rússia invadiu a Ucrânia, em fevereiro, a brasileira Clara Magalhães Martins iniciou um movimento para abrigar refugiados ucranianos. Com a mobilização de outras pessoas pela causa, foi criada a Frente BrazUcra, grupo que leva ajuda humanitária a locais afetados. Atualmente, Clara mora na Ucrânia para atuar mais de perto nas questões da guerra. Em entrevista à repórter mirim Maitê B., 9 anos, de Vitória (ES), ela explica como funciona seu dia a dia na Frente e dá sugestões de como os jovens brasileiros podem colaborar com as vítimas.



Maitê B.,
9 anos



O que é a Frente BrazUcra e como ela surgiu?

A Frente BrazUcra é um grupo de voluntários brasileiros que se juntou em fevereiro, quando a guerra [entre Rússia e Ucrânia] começou. Tudo teve início no Facebook, quando ofereci o meu apartamento na Alemanha para os brasileiros que estivessem saindo da Ucrânia e precisassem de uma casa. O movimento cresceu, com vários brasileiros residentes na Europa e no Brasil trabalhando, e virou esse grupo de voluntários que está aqui, nove meses depois.

Vocês já atuaram em outros locais com situação semelhante à da Ucrânia?

Não, esta é a minha primeira guerra, e espero que seja a última. Também é a primeira vez do resto do pessoal da BrazUcra.

Qual apoio vocês fornecem aos ucranianos?

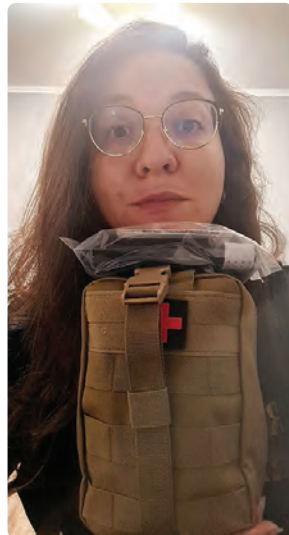
A gente trabalha com ajuda humanitária de alimentos e doação de roupas, brinquedos, livros, itens de higiene pessoal (como sabonete) e do que mais eles precisarem. Hoje, eles entram em contato pedindo o que é mais urgente na região da Ucrânia em que estão e a gente organiza esses itens para fazer a entrega para a comunidade, grupo ou vilarejo.

Como alguém pode se voluntariar à BrazUcra?

Quem quiser se voluntariar pode acessar nosso grupo do Telegram, entrar em contato direto comigo ou pelo Instagram da Frente, falando como gostaria de colaborar — pode ser on-line, buscando fundos, ajudando com as doações, por exemplo, ou indo para a Ucrânia.

Como os brasileiros podem contribuir para minimizar o sofrimento das vítimas ucranianas?

Tem várias maneiras. Vocês que estão na



Acima, à esquerda, tanque desativado em Irpin, Ucrânia; à direita, passaportes de brasileiros, um nigeriano e uma ucraniana, os primeiros resgatados pela BrazUcra; ao lado, Clara Martins com um kit de primeiros socorros

escola podem escrever cartas para crianças ucranianas. Você pode ter um amigo na Ucrânia. Não precisa ser uma carta, pode ser um e-mail. É legal saber que alguém do outro lado do mundo está se preocupando com eles, não é? Essas mensagens podem ser enviadas por e-mail (clara@robinhoodukraine.org) ou para o meu WhatsApp (11 98706-6809). Já os adultos que trabalham em alguma área específica, por exemplo, psicólogos, que são bastante necessários em zonas de guerra, podem colaborar se voluntariando para trabalhar on-line. Também tem a opção de oferecer auxílio financeiro à nossa vaquinha e nos links de doação que a gente recebe para continuar trabalhando aqui.

Qual é a principal meta da BrazUcra?

Quando a gente começou, era tirar os brasileiros da Ucrânia e trazê-los para um lugar seguro, que fosse outro país na Europa ou

de volta para o Brasil. Hoje, a nossa missão é continuar trabalhando para ajudar as vítimas da guerra, isto é, continuar levando comida, angariando doações e dando entrevistas, como a que estou fazendo com você, para apresentar essa realidade a outras pessoas. Então, o que você está fazendo agora, para mim, é uma parte muito importante da Frente.

Como é o processo de doar esses itens que você comentou aos ucranianos?

Geralmente, a gente recebe um pedido de um coordenador que trabalha com um grupo de pessoas. Ele diz quantas há nesse grupo, quantas são crianças, quais são as idades e qual é a necessidade. Então, se precisa de escova de dente para bebê e pasta de dente infantil, por exemplo, a gente monta esse kit e faz a entrega para ele. Isso quando é a Frente que faz, mas também temos algumas organizações internacionais trabalhando por aqui que mandam caixas com itens de kits de higiene. No geral, a gente entrega pessoalmente.

E como é sua atuação na Ucrânia?

Cada dia é diferente. Temos dificuldades em achar doações de comida e roupas, e há territórios aos quais a gente não pode ir, porque estão ocupados pelo exército russo e corremos o risco de ser atacados. Mas tem cidades liberadas pelo exército ucraniano, aonde podemos ir. Fizemos um treinamento e usamos capacete e colete à prova de balas, além de seguir uma série de regras.



“Vocês que estão na escola podem escrever cartas para crianças ucranianas. [...] É legal saber que alguém do outro lado do mundo está se preocupando com eles.”